

DECISÕES E COMPORTAMENTO

Aluno: Luiza Gômara Niemeyer

Orientador: Juliano Assunção

Introdução

O nível de atividade e renda de um país é determinado pela conjunção de diversas variáveis. Em economia, diz-se que o produto é resultado da soma do consumo, investimento, gastos públicos e exportações líquidas de bens e serviços realizados por toda a sociedade ao longo de determinado período. Sendo apenas os gastos com consumo responsáveis por cerca de 60% da demanda agregada, torna-se evidente sua relevância na caracterização do perfil socioeconômico nacional e a importância de estudos que analisem sua composição favorecendo a eficácia de políticas públicas e auxiliando na análise de investimentos privados. Além disso, o consumo pode ser considerado um indicador de bem estar das famílias. Na realidade, na literatura ainda há muita controvérsia sobre qual o indicador mais adequado para a mensuração do bem-estar; os construídos a partir do consumo ou da renda. Uma das maiores preocupações é definir uma medida que capte tanto dimensões econômicas como outros fatores relacionados ao bem-estar. Há diversas razões conceituais para dar preferência ao levantamento dos gastos de consumo de agregados familiares ao invés da renda familiar. Argumenta-se que os gastos de consumo refletem não apenas o que um agregado familiar pode fazer com sua renda, mas também se tem acesso aos mercados de crédito. Outros argumentos estabelecidos pela literatura empírica são que o consumo não está estritamente relacionado com flutuações de curto prazo da renda e que o consumo é mais suave e menos volátil que a renda. Em consequência, em circunstâncias onde a renda flutue bastante de um ano ao outro, como na agricultura rural, a classificação das famílias pela renda será frequentemente menos estável do que a classificação por consumo. Além disso, a observação do consumo por um curto período de tempo dirá muito mais sobre o padrão de vida anual, o mesmo de prazos mais longos, do que uma observação similar na renda. Ainda que o consumo tenha componentes sazonais, como férias e natal, estes são menos expressivos do que as flutuações sazonais na renda de sociedades agrícolas, por exemplo. Há ainda argumentos como dificuldade de obtenção dos dados e sua clareza. Todos estes são pontos favoráveis para eleição do consumo como indicador do nível de bem-estar dos agregados familiares. Sem contar que melhoras em outros setores, como saúde e educação, também podem estar intrínsecas nos gastos familiares, pois ao mesmo tempo em que uma boa saúde e educação influenciam diretamente o bem-estar através da elevação da qualidade de vida e da capacidade de participação na sociedade, também é verdade que uma boa saúde e educação aumentam a capacidade produtiva, o que se traduz num maior rendimento ou consumo, mesmo a curto prazo. Os indivíduos com rendimento ou consumo mais elevado estão em melhores condições para assegurar o seu próprio bem-estar não monetário, assim como o das suas famílias. Logo, podemos concluir que ainda que a mensuração do consumo seja limitada, ele é um componente central de qualquer estimativa de padrões de vida.

Tendo em vista, portanto, toda sua relevância, ao longo deste ano buscamos atualizar; com o auxílio da estatística, os dados defasados sobre o nível de consumo das famílias, cuja última publicação (Pesquisa de Orçamentos Familiares, POF) data do ano de 2003 e compará-los aos resultados encontrados em anos anteriores de modo a manter uma base de dados atualizada para análise da evolução da situação socioeconômica do país e para possíveis usos posteriores em outros trabalhos e pesquisas.

Objetivo

O trabalho visa estimar, através da criação de algoritmos comuns entre as pesquisas POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) e PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios), o nível de consumo das famílias nos anos posteriores a 2003, quando foi publicada a última POF, para que sejam analisados e estudada sua evolução.

Metodologia

As bases de dados utilizadas no trabalho foram a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2002-2003, do IBGE e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004-2005, igualmente do IBGE. A POF é uma pesquisa que tem por objetivo fornecer informações sobre a composição orçamentária doméstica, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as características dos domicílios e das pessoas, fornecendo uma gama de informações sobre as condições de vida da população brasileira. Seus dados são úteis para orientação de prioridades em políticas públicas, para a definição de estratégias de investimento do setor privado e caracterização do perfil do consumidor; além de ser crucial para a atualização das estruturas de ponderação das medidas de inflação de Índices de Preços ao Consumidor, como o IPCA calculado pelo IBGE utilizando-se a média aritmética ponderada e de ampla utilização no Brasil. A pesquisa é realizada por amostragem e a realizada em 2002-2003 registrou um total de 48.534.638 famílias (unidades de consumo). A PNAD, por sua vez, é uma pesquisa, também realizada pelo IBGE, que tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. É realizada anualmente e investiga temas como habitação, rendimento e trabalho associados a aspectos demográficos e habitacionais. Desde 2004, abrange todo o território nacional, sendo que em 2005 foram pesquisadas 408 148 pessoas e 142 471 unidades domiciliares em todo o Brasil. Torna-se evidente, portanto, a divergência entre as duas pesquisas. Enquanto a POF determina a relação entre características dos domicílios e padrão de consumo, a PNAD traz informações mais atuais sobre a evolução das características dos domicílios, mas não tem informações sobre consumo. Apresenta, contudo, uma vantagem bastante interessante: tem periodicidade anual. Com base nestas observações, estabelecemos como primeiro passo a identificação de variáveis semelhantes as duas pesquisas, tendo em vista as informações domiciliares contidas em ambas e as diferentes classes de rendimentos. Para isso, foi utilizado o dicionário de variáveis de domicílios da PNAD e a descrição do registro da POF 2002-2003 onde encontramos em comum informações sobre o tipo de domicílio, o número de cômodos, o número de cômodos servindo de dormitório, a condição de ocupação do domicílio, a forma de abastecimento de água, o número de banheiros ou sanitários, o número de moradores no domicílio, a origem da energia elétrica, a forma de escoadouro sanitário, o destino do lixo, a forma de iluminação e se o domicílio possui filtro de água, rádio, televisão (em cores ou preto e branca), geladeira, freezer, máquina de lavar roupa, fogão (tipo que possui), telefone (se possui fixo e se possui celular), microcomputador e acesso à Internet. De posse dessas informações, construímos um dicionário para uso no Stata, que é um pacote para se fazer análise estatística, gerenciamento de dados e gráficos muito usado por economistas. Neste dicionário criamos novas variáveis compatibilizando as informações contidas nas bases de dados das duas pesquisas. Parte deste dicionário pode ser observada abaixo:

*Gerar variável de energia elétrica *1=domicílio tem energia elétrica *0=não tem *PNAD gen energia = 1 if v0219==1
--

```
replace energia = 0 if v0219==3 | v0219==5
*POF
gen energia = 1 if v00190==1 | v00190==2 | v00190==3
replace = 0 if v00190==4

*Gerar variável tipo de domicílio
*1=casa
*2=apartamento
*3=cômodo

*PNAD
gen tipo_domicilio = 1 if v0202==2 | v0202==4 | v0202==6
replace tipo_domicilio = 2 if v0202==4
replace tipo_domicilio = 3 if v0202==6

*POF
gen tipo_domicilio = 1 if v00120==1 | v00120==2 | v00120==3 | v00120==4
replace tipo_domicilio=2 if v00120==3
replace tipo_domicilio=3 if v00120==4

*Gerar variável sobre o número de cômodos no domicílio
*o número de cômodos vai de 1 a 30 em ambas as pesquisas

*PNAD
gen n_comodos = v0205

*POF
gen n_comodos = v00130

etc...
```

Nosso objetivo ao fazer esta compatibilização era criar uma função que relacionasse o nível de consumo de diversos produtos a um conjunto limitado de características, no caso, as que tinham paralelo entre a POF e a PNAD. Deste modo, poderíamos estimar a evolução do nível de consumo das famílias, utilizando apenas os dados atualizados da PNAD. Este tipo de função em econometria é chamada de regressão. Uma regressão é uma equação matemática que descreve a relação entre 2 ou mais variáveis. Em nosso caso, faremos uso de uma regressão linear que consiste em um método para se estimar a condicional (valor esperado) de uma variável y , dados os valores de algumas outras variáveis x . Ela é chamada "linear" porque se considera que a relação da resposta às variáveis é uma função linear de alguns parâmetros. A equação em questão apresenta a seguinte forma:

$$Y_i = \alpha + \beta X_i + \epsilon_i$$

onde: Y_i - Variável explicada (dependente); é o valor que se quer atingir;

α - É uma constante, que representa o intercepto da reta com o eixo vertical;

β - É outra constante, que representa o declive da reta;

X_i - Variável explicativa (independente), representa o fator explicativo na equação;

ϵ_i - Variável que inclui todos os fatores residuais mais os possíveis erros de medição. O seu comportamento é aleatório. Para que essa fórmula possa ser aplicada, os erros devem satisfazer determinadas hipóteses, que são: serem variáveis normais, com a mesma variância σ^2 (desconhecida), independentes e independentes da variável explicativa X .

Um método amplamente utilizado para estimá-la é o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO). Consiste em um estimador que minimiza a soma dos quadrados dos

resíduos da regressão, de forma a maximizar o grau de ajuste do modelo. Aplicando diretamente ao nosso caso, teríamos, então:

$$\text{POF: } \hat{F} = \ln C_{03} = F(X_{i03}, \epsilon_{i03}) = \beta' \cdot X_{i03} + \epsilon_{i03}$$

em que: C_{03} é o consumo de determinado produto no ano de 2003 e X_{i03} são as características identificadas em comum entre as pesquisas

PNAD: selecionamos então as X_{i05} da PNAD 2005 e jogamos na função \hat{F} , obtendo afinal a estimativa do nível de consumo pro ano de 2005, \hat{C}_{05} .

Estas regressões foram feitas igualmente no Stata, e os resultados encontrados reunidos e organizados em planilhas do Microsoft Excel, para apresentar os resultados de maneira clara; organizados para a União e para as regiões brasileiras e regiões metropolitanas para os anos de 2004 e 2005; também organizamos as próprias regressões em tabulações e organizamos as despesas por produtos em tabelas com a organização acima citada. Além disso, criamos gráficos explicitando os gastos anuais per capita em cada produto.

Resultado das regressões

	BEBIDAS ALCOÓLICAS	BEBIDAS NÃO- ALCOÓLICAS E INFUSÕES	BISCOITOS	BOLSAS, CALÇADOS E CINTOS	CARNES BOVINAS
lrenpc	0.2343*** (0.0426)	0.2181*** (0.0112)	0.1717*** (0.0122)	0.3937*** (0.0128)	0.1618*** (0.0123)
nid_0_10	-0.2239*** (0.0473)	-0.2019*** (0.0093)	-0.1708*** (0.0108)	-0.1733*** (0.0103)	-0.2072*** (0.0099)
nid_m10_25	-0.2365*** (0.0369)	-0.1799*** (0.0078)	-0.1816*** (0.0099)	-0.0468*** (0.0079)	-0.1882*** (0.0081)
nid_m25_60	-0.2304*** (0.0506)	-0.2191*** (0.0124)	-0.2264*** (0.0152)	-0.1245*** (0.0121)	-0.1796*** (0.0123)
nid_m60	-0.2358*** (0.0765)	-0.1415*** (0.0168)	-0.1644*** (0.0217)	-0.3016*** (0.0178)	-0.1257*** (0.0187)
ncomodos	-0.0137 (0.0206)	0.0272*** (0.0058)	0.0143* (0.0073)	0.0139** (0.0066)	0.0226*** (0.0066)
nbanh	0.1636** (0.0655)	0.0269 (0.0180)	0.0180 (0.0234)	0.0796*** (0.0197)	0.0143 (0.0215)
agua	-0.2378 (0.1874)	-0.0103 (0.0259)	0.0127 (0.0324)	0.1957*** (0.0300)	0.0244 (0.0240)
esgoto	0.1393* (0.0820)	0.0374* (0.0211)	0.0025 (0.0264)	0.0936*** (0.0228)	-0.0257 (0.0225)
energia	0.0004 (0.1728)	-0.1245*** (0.0388)	-0.0877 (0.0546)	0.0748* (0.0420)	-0.0725** (0.0333)
rm_Belem	0.4148* (0.2258)	-0.4104*** (0.0777)	-0.0407 (0.0912)	0.1803** (0.0744)	0.2470*** (0.0653)
rm_Fortaleza	0.2595 (0.2366)	-0.3337*** (0.0595)	-0.1429* (0.0741)	-0.0004 (0.0663)	-0.0926 (0.0613)
rm_Recife	0.4207 (0.3157)	-0.2190*** (0.0598)	0.0846 (0.0742)	0.1161* (0.0703)	-0.2529*** (0.0698)

Resultados

De modo geral, o que observamos nos resultados estimados para o consumo de diversos produtos (celulares, computadores, iogurte, jóias e relógios, farinhas, féculas e massas, roupas, higiene e beleza, educação, papelaria, produtos farmacêuticos, carnes diversas, entre outros) ao longo dos anos 2004 e 2005 é uma tendência à elevação no nível geral de consumo, tanto para a União como para suas regiões. Nas regiões metropolitanas, entretanto, os resultados variaram: São Paulo, Belém, Recife, Salvador e Belo Horizonte apresentaram um aumento no consumo, já Fortaleza apresentou queda no consumo de diversos itens tais como bebidas alcoólicas, bolsas, calçados e cintos; jóias e relógios; leite e derivados, etc. Foi o Rio de Janeiro, entretanto, a região que demonstrou maior disparidade: houve redução no consumo da maioria dos produtos, e entre os que apresentaram alguma evolução, a mais expressiva foi de 1,9% no agregado “outras despesas”. Comparando os percentuais de variação de cada produto, é importante ressaltar o aumento expressivo nos gastos com educação: entre 2004 e 2005, no Brasil, os gastos em educação no 1º e 2º graus, elevaram-se 5,1%; na graduação e pós-graduação, o aumento foi de 3,7% e as outras despesas também relativas à educação tiveram uma variação de 6,1%. Somente São Paulo elevou em 12,3% seus gastos com educação no 1º e 2º graus, em 7,2% os com graduação e pós-graduação e 14,2% os com outras despesas em educação. As categorias cujo aumento foi menos representativo a nível nacional foram as carnes e as farinhas, féculas e massas; entre 1% e 2% (carnes bovinas-1,8%, carnes de frango-1,4%, carnes industrializadas-1,4%, carnes suínas-1,7%, farinhas, féculas e massas-1,2%). No Rio de Janeiro, todos estes itens tiveram seu consumo reduzido. Todas as outras categorias apresentaram, para o Brasil, uma variação entre 2% e 4%.

Como o consumo pode ser considerado uma medida de bem-estar da população, e uma vez que seu nível tende a manter-se constante nas famílias, salvo quando um aumento na renda mostra-se permanente; ao observar que este vem crescendo no Brasil, podemos sugerir que o bem-estar dos brasileiros está se elevando. Além disso, a redução de 7,8% observada na população elegível para o Bolsa Família entre os anos de 2004 e 2005, comprova que esta melhora não atinge exclusivamente o setor mais favorecido da sociedade, senão que está distribuída entre todas as classes.

As causas para este aumento podem ser diversas. Uma primeira explicação diz respeito aos programas assistencialistas como o próprio Bolsa Família. Este (PBF) é um Programa de Transferência de Renda Condicionados, que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal por pessoa de R\$ 50,01 a R\$ 100,00) e extrema pobreza (com renda mensal por pessoa de até R\$ 50,00), e cuja função é exatamente a de servir como um incremento de renda a esta parcela da população. Concede um benefício básico de R\$ 50,00 (cinquenta reais) a famílias em situação de extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 50,00 (cinquenta reais), e benefício variável entre R\$ 15,00 e R\$ 45,00 para famílias com renda até R\$ 100,00 que tenham em sua composição gestantes, nutrízes, crianças entre 0 (zero) e 12 (doze) anos ou adolescentes até 15 (quinze) anos. (recentemente os benefícios receberam um reajuste de 18,25% segundo decreto publicado no dia 17 de Junho de 2007 no Diário Oficial da União, o que deve continuar afetando positivamente o consumo nos próximos anos. O benefício básico passou de R\$ 50 para R\$ 58. O benefício variável concedido por filho de até 15 anos passou de R\$ 15 para R\$ 18. As famílias consideradas extremamente pobres (agora com renda mensal per capita de até R\$ 60), recebem o benefício básico mais o variável por filho de até 15 anos, limitado a três crianças). Sua criação em Outubro de 2003 (data da medida provisória, pois a Lei nº 10.836 que cria o programa é de 9 de Janeiro de 2004) poderia explicar parte de nossas estatísticas, uma vez que os resultados observados referem-se aos anos consecutivos a sua criação. Uma outra explicação pode estar relacionada a aumentos de salários e da massa

salarial também observados no período. Parte da explicação também poderia surgir partindo de uma hipótese de expectativas racionais, devido a um aumento na confiança do consumidor em virtude dos bons indicadores econômicos nacionais e de uma conjuntura externa favorável, criando um ambiente propício para os gastos. Outro fator que certamente contribuiu para o aumento do consumo foi a apreciação cambial cuja tendência vem se revelando desde agosto de 2004. Essa apreciação favorece o crescimento do consumo por três vias. O câmbio apreciado reduz o preço dos importados que passam a ser mais acessíveis ao público, aumenta a competição com produtos nacionais obrigando os preços dos últimos a diminuírem para poderem competir e os bens de capital tornam-se mais baratos, permitindo aumento de produção a custos menores, levando a uma redução de preços. Além disso, desde o início de 2003, os juros cobrados nos créditos a pessoas físicas vem diminuindo, facilitando o acesso ao crédito, fomentador do consumo.

Frente a esses resultados, também é curioso notar como o incremento de renda é distribuído na cesta de consumo e a importância relativa da educação, com maior prioridade sobre os outros gastos.

Tabulações POF-PNAD – Consumo em 2004 e 2005 – Brasil e Regiões

R\$ de Fevereiro de 2007	Brasil		
	2004	2005	
População	181.270.102	183.606.507	1,3%
População Elegível ao Bolsa-Família	42.687.365	39.373.794	-7,8%
Despesas			
BEBIDAS ALCOÓLICAS	51,94	53,26	2,5%
BEBIDAS NÃO-ALCOÓLICAS E INFUSÃO	41,61	42,55	2,2%
BISCOITOS	31,73	32,31	1,8%
BOLSAS, CALÇADOS E CINTOS	26,91	27,72	3,0%
CARNES BOVINAS	107,82	109,80	1,8%
CARNES DE FRANGO	87,64	88,91	1,4%
CARNES INDUSTRIALIZADAS	55,88	56,63	1,4%
CARNES SUÍNAS	75,96	77,22	1,7%
CELULARES	33,39	34,18	2,4%
COMPUTADORES	293,68	299,43	2,0%
EDUCAÇÃO (1º E 2º GRAUS)	72,18	75,86	5,1%
EDUCAÇÃO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)	309,66	321,10	3,7%
EDUCAÇÃO (OUTRAS DESPESAS)	11,61	12,32	6,1%
ELETRODOMÉSTICOS	53,99	55,39	2,6%
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	51,19	51,80	1,2%
HIGIENE E BELEZA	26,49	27,31	3,1%
IOGURTE	28,37	29,06	2,4%
JÓIAS E RELÓGIOS	6,25	6,49	3,9%
LEITE E DERIVADOS	54,04	55,32	2,4%
OUTRAS DESPESAS	628,98	659,51	4,9%
PAPELARIA	6,08	6,30	3,6%
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	57,26	58,95	3,0%
ROUPAS	48,16	49,67	3,1%
Total	2.160,83	2.231,09	3,3%

		Regiões									
		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
14.364.446	14.661.719	50.307.317	50.859.947	77.309.246	78.230.756	26.580.825	26.889.017	12.708.268	12.965.068		
4.764.475	4.483.496	21.832.882	20.606.896	10.582.489	9.214.201	3.313.254	3.002.465	2.194.265	2.066.736		
54,68	56,43	43,23	43,93	53,30	54,99	52,64	53,66	65,71	66,77		
29,12	29,97	26,84	27,29	47,67	48,97	49,07	49,80	42,80	43,51		
28,13	28,79	29,03	29,45	33,60	34,32	32,06	32,49	30,70	31,10		
22,54	23,23	18,84	19,26	28,82	29,90	32,04	32,67	31,71	32,54		
107,03	109,52	103,10	104,67	105,66	108,07	114,81	116,18	120,42	122,11		
96,05	98,39	85,65	86,71	86,66	88,02	89,11	90,05	89,13	90,18		
49,20	49,83	55,45	55,94	57,69	58,70	51,66	52,14	61,09	61,66		
69,27	71,55	58,40	59,18	81,95	83,53	78,26	79,02	92,28	93,17		
31,43	32,24	30,35	30,82	32,32	33,37	39,14	39,83	38,00	38,55		
357,98	363,29	289,80	291,40	281,18	290,30	288,06	292,42	339,07	339,64		
28,47	29,46	46,23	47,55	98,25	104,46	58,26	59,62	57,94	59,59		
179,33	183,65	154,72	158,15	403,75	421,37	302,88	309,70	321,65	332,62		
6,37	6,66	6,65	6,86	14,78	15,95	11,73	12,04	11,21	11,71		
48,44	50,18	36,45	37,17	60,83	62,67	59,47	60,61	56,93	57,90		
45,47	46,25	46,18	46,63	48,56	49,32	69,38	70,01	46,99	47,53		
30,13	31,38	24,57	25,18	26,29	27,24	26,56	27,09	30,23	30,99		
23,06	23,90	23,15	23,55	32,13	33,02	25,77	26,27	31,18	31,67		
7,34	7,67	4,25	4,38	6,47	6,77	6,89	7,09	8,57	8,83		
38,69	39,67	44,63	45,42	61,68	63,40	56,05	57,06	43,99	44,76		
457,78	472,03	405,42	418,45	733,25	780,43	686,86	701,70	675,28	703,03		
6,06	6,27	4,11	4,21	6,47	6,78	6,64	6,75	8,40	8,62		
41,09	42,21	38,21	39,17	65,96	68,34	63,89	65,06	59,92	61,18		
45,95	47,23	34,84	35,75	51,28	53,30	55,17	56,18	55,12	56,61		
1.803,61	1.849,78	1.610,08	1.641,12	2.418,53	2.523,22	2.256,42	2.297,45	2.318,31	2.374,28		
	2,56%		1,93%		4,33%		1,82%		2,41%		

Gasto Médio Per Capita – Brasil (POF 2002-2003)

Despesa total

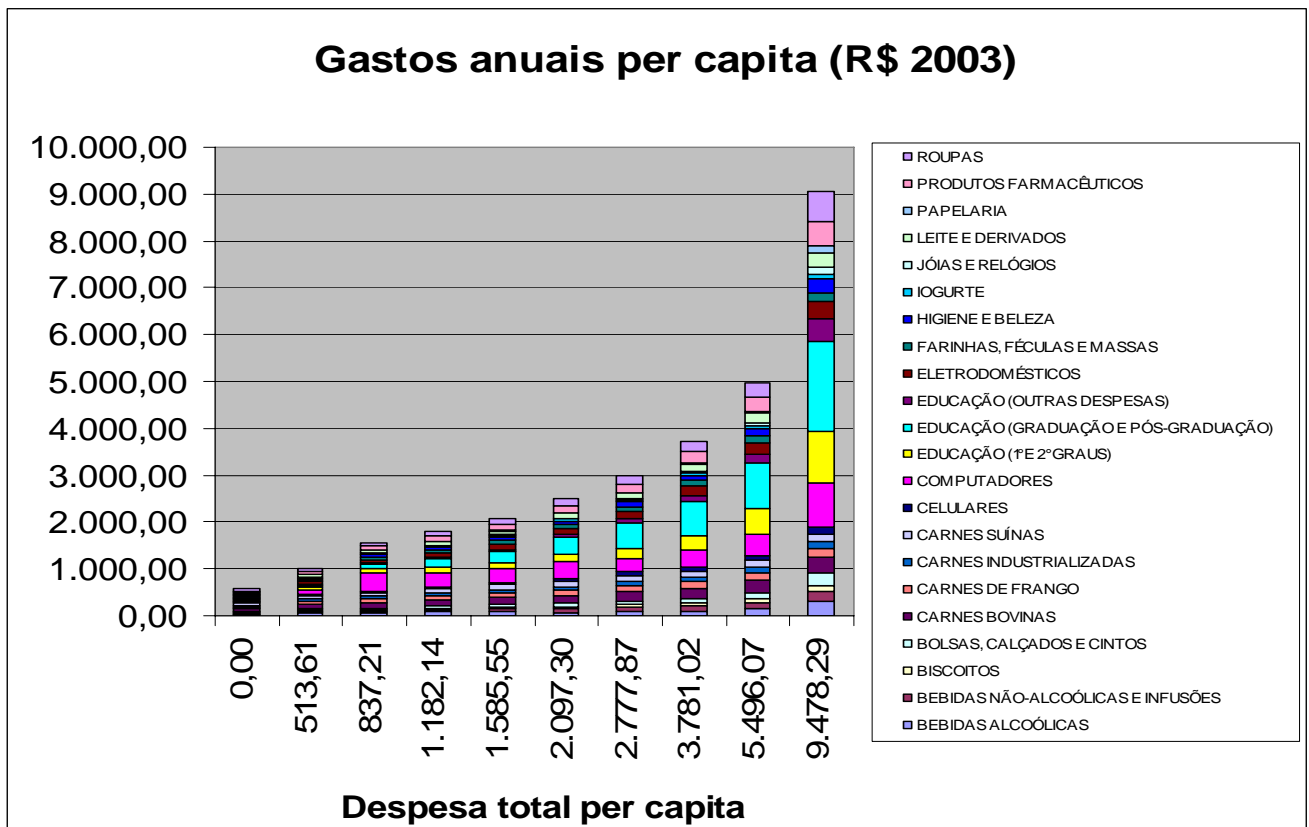
per capita

	População	Pop Elegível BF	BEBIDAS	BEBIDAS I	BISCOITO	BOLSAS, (CARNES	E
0,00	17.612.831	13.990.432	29,27	19,19	19,18	16,56	59,92	
513,61	17.032.159	10.089.381	59,72	27,33	26,24	27,68	90,54	
837,21	17.086.912	7.422.181	56,33	36,62	31,42	36,88	109,24	
1.182,14	16.925.438	4.478.604	80,93	42,93	38,76	46,95	126,33	
1.585,55	17.510.142	3.181.152	89,46	53,38	45,29	57,85	140,49	
2.097,30	17.705.969	1.671.536	74,69	67,46	50,17	71,06	171,07	
2.777,87	17.715.821	805.886	90,14	81,51	60,50	87,75	197,66	
3.781,02	17.403.059	457.242	100,67	102,63	65,54	103,25	220,63	
5.496,07	18.331.582	271.320	145,36	129,88	79,67	139,89	261,60	
9.478,29	18.451.214	62.304	314,19	204,82	115,92	270,47	330,92	

CARNES I CARNES II CARNES E CELULAR I COMPUTA EDUCAÇÃ EDUCAÇÃ EDUCAÇÃ ELETRODI

49,92	33,79	48,18	23,59		21,67		7,57	42,70
70,53	52,25	62,02	34,97	97,00	57,96	40,40	11,74	66,70
90,21	57,93	69,80	39,37	389,09	101,36	87,36	19,10	77,09
93,48	60,34	81,92	53,15	300,78	110,52	175,78	26,06	104,52
102,46	68,18	104,24	53,91	297,90	117,03	244,93	33,38	123,95
112,19	74,15	107,66	61,32	370,66	160,62	355,71	47,03	130,27
128,73	90,22	122,69	77,87	273,51	230,11	533,56	86,79	161,73
137,68	97,21	132,38	88,95	353,28	289,98	762,02	114,13	192,63
158,60	112,92	150,80	96,50	474,57	545,24	975,14	182,56	242,97
199,18	138,01	161,78	164,76	931,56	1.102,63	1.933,60	458,53	393,47

FARINHAS	HIGIENE E	IOGURTE	JÓIAS E R	LEITE E D	OUTRAS I	PAPELARI	PRODUT	ROUPAS
34,88	22,81	14,79	4,30	33,98	197,31	10,40	40,27	34,58
48,40	33,53	20,23	7,05	44,12	417,94	11,34	63,52	56,09
56,83	41,71	22,74	10,08	57,57	633,63	14,16	79,41	77,70
65,75	51,85	32,98	13,33	69,24	880,32	15,82	104,67	100,75
75,81	65,71	40,29	15,66	78,12	1.208,05	19,03	127,85	120,85
86,85	76,44	41,81	18,96	102,00	1.625,54	20,68	147,57	149,44
102,62	98,65	46,87	27,09	112,98	2.252,87	25,24	168,37	194,06
121,32	118,84	55,74	33,27	145,16	3.270,65	35,49	224,02	220,49
139,52	158,40	76,28	51,92	197,22	5.333,29	53,37	293,68	303,07
164,45	300,43	110,78	139,67	310,85	18.702,66	158,98	501,54	657,68



Conclusão

De acordo com os resultados observados ao fim de nosso trabalho, podemos concluir que o nível de consumo segue uma tendência de elevação tanto para o Brasil e suas regiões, como em quase todas as suas regiões metropolitanas quando analisadas especificamente. Esta variabilidade pode ser oriunda de alterações nos rendimentos reais, nas condições de oferta de bens e serviços e nos hábitos de consumo. De qualquer modo, segundo critério adotado, este aumento estaria representando uma melhoria no bem-estar das famílias brasileiras, de diversas classes sociais. Podemos concluir ainda que se mantendo a tendência, ela contribui para o crescimento econômico e consecutivas elevações no nível de emprego, renda e consumo, num processo cíclico. Por fim, é interessante observar a relevância da educação na preferência dos indivíduos.

Referências Bibliográficas

- [1]Manual do Stata retirado do site <http://www.ats.ucla.edu/stat/stata/notes3/entering.htm>
- [2]IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Síntese de Indicadores, 2005. Rio de Janeiro, 2006
- [3]IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2002-2003. Primeiros resultados. Brasil e Grandes Regiões 2ª edição. Rio de Janeiro, 2004.
- [4]LIONEL DEMERY & TIMOTHY MARCHANT, WORLD BANK. “**Can we really measure poverty?**”
- [5]LANJOUW (2005) - “**Constructing a Consumption Aggregate for the Purpose of Welfare Analysis: Issues and Recommendations Concerning the POF 2002/3 in Brazil .**”
- [6]ANGUS DEATON AND SALMAN ZAIDI - “**Guidelines for Constructing Consumption Aggregates For Welfare Analysis**”
- [7]Site do Ibge: www.ibge.gov.br
- [8]Site do Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br
- [9]Enciclopédia Virtual Wikipédia
- [10]Site:[http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Frame=frmWeb2 &Src=%2Flegislacao.nsf%2FViw_Identificacao%2Flei%252010.8362004%3FOpenDocument%26AutoFramed](http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Frame=frmWeb2&Src=%2Flegislacao.nsf%2FViw_Identificacao%2Flei%252010.8362004%3FOpenDocument%26AutoFramed)